



Região
de
Aveiro

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

30

1989-2019

anos *em*
**COMUNIDADE
INTERMUNICIPAL**

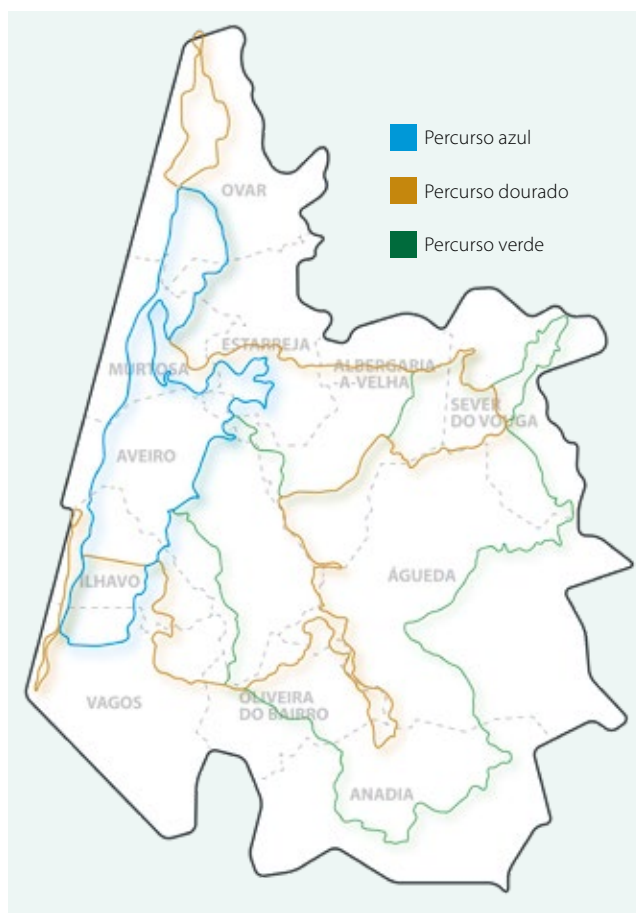
Boletim informativo · Edição n.º 12 · Distribuição gratuita

outubro 2020

Grande Rota

une mais a Região

Pág. 8



30 Anos em Comunidade Intermunicipal

encerramento das comemorações

Pág. 2

Baixo Vouga Lagunar inicia obras



Pág. 5

Autarquias mais digitais e acessíveis



Pág. 7

Região 2030

Pacto comum para desenvolver



Pág. 11

EDUC@RA

Apoia Alunos



Pág. 13

Turismo

Regata RAW e novos Roteiros



Pág. 15

Editorial



Neste mês de outubro de 2020 encerramos as comemorações dos 30 anos do Associativismo Municipal na Região de Aveiro, com a colocação de um Monumento evocativo no espaço público adjacente à Sede da Comunidade Intermunicipal (CI) da Região de Aveiro, o lançamento de um Livro que conta a história desse percurso e a apresentação da Grande Rota da Ria de Aveiro, um dos mais recentes investimentos de valorização e promoção do território da Ria e da Região de Aveiro.

Temos sido, somos e seguramente continuaremos a ser uma Equipa de Trabalho, a qual me honro de liderar há 19 anos, concretizando Mais e Melhor para a Região de Aveiro e fortalecendo também por essa via, os seus onze Municípios associados, assim como as dinâmicas de desenvolvimento e elevação dos níveis de qualidade de vida dos Cidadãos.

Nesta edição do Boletim Informativo da CI Região de Aveiro, também ela evocativa desses 30 anos de Equipa e de Obra, partilhámos informação sobre outras ações importantes da vida que vamos desenvolvendo em Comunidade Intermunicipal.

Destaque para as propostas que apresentámos no âmbito do debate público da “Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2030” e para a “Visão Estratégica Região Centro 2030”, reiterando as apostas definidas na

“Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Aveiro 2030”, lutando por colocar bem a Região de Aveiro na conquista de financiamentos do Mecanismo Europeu de Recuperação e Resiliência e do novo quadro financeiro plurianual, o Portugal 2030.

Como primeiro e principal objetivo definimos a capacitação do Centro Hospitalar do Baixo Vouga com a ampliação e qualificação do Hospital Infante D. Pedro com Centro Académico Clínico e com a qualificação dos Hospitais de Águeda e Estarreja.

Projetos como o Educ@RA, o Região de Aveiro Digital, a Rede de Ciclovias da Região de Aveiro, a Grande Rota da Ria de Aveiro, o Ria de Aveiro Weekend com a sua Regata dos Moliceiros e os Roteiros 80 Experiências, têm um espaço de partilha neste Boletim.

Acompanhe a vida, as notícias e a agenda de eventos da Região de Aveiro, que pode consultar em www.regiaoodeaveiro.pt.

Seguimos Juntos, CI Região de Aveiro, os seus Cidadãos e Agentes de Desenvolvimento, construindo mais e melhor crescimento, desenvolvimento e qualidade de Vida, na nossa Querida Terra.

Contamos Consigo. ■

José Ribau Esteves

Presidente da CI Região de Aveiro

30 Anos em Comunidade Intermunicipal

O dia 16 de outubro foi escolhido para assinalar o Dia da Região de Aveiro, por ser a data da criação formal da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, sucedendo como Associação de Municípios da Região de Aveiro, à Grande Área Metropolitana de Aveiro e à Associação de Municípios da Ria, criada há 30 anos, em 1989.

Os 30 anos de vida em comunidade intermunicipal que comemoramos, foram deixando marcas importantes de capacitação do território, de muitos contributos para elevação da qualidade de vida dos Cidadãos da Região de Aveiro.

Alguns exemplos:

1. Investimentos de despoluição da Ria de Aveiro, com a construção de ETAR's, aproveitando o financiamento do Programa Envireg;
2. Criação da SIMRIA com a empresa pública Águas de Portugal e participação na gestão do investimento no sistema integrado de despoluição da Ria de Aveiro;
3. Criação e participação na gestão das Águas da Região de Aveiro com a empresa pública Águas de Portugal;
4. Gestão de programas de formação dos Funcionários Municipais;
5. Co-gestão do Programa Aveiro Digital;
6. Fundação e co-gestão da Polis Litoral Ria de Aveiro;
7. Gestão de vários eventos no âmbito do programa “Aveiro, Região da Bicicleta”.

Atualmente a vida da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro é muito intensa e tem dossier's da maior relevância, querendo destacar aqui alguns deles:

1. Co-gestão do Parque de Ciência e Inovação da Região de Aveiro, a funcionar desde março de 2018

depois de uma intensa e longa luta pelo seu nascimento que desenvolvemos com a Universidade de Aveiro, sendo já hoje uma das infraestruturas mais importantes da Região de Aveiro;

2. Execução da Ponte-Açude do Rio Novo do Príncipe, com a obra a ter início nas próximas semanas, e do Sistema de Defesa Primário do Baixo Vouga Lagunar, em fase final de projeto e de estudo de impacto ambiental;
3. Gestão da Autoridade Regional de Transportes, com a concessão dos transportes públicos de passageiros municipais e intermunicipais, cujo concurso vamos lançar nas próximas semanas;
4. Execução do programa de combate ao abandono escolar e de promoção do sucesso educativo, Educ@RA;
5. Co-gestão das ações de Desenvolvimento Local de Base Territorial, Costeira e Rurais, com parcerias alargadas a muitas instituições da Região, com especial destaque para a AIDA, gerindo também apoios ao investimento privado no âmbito das ações SI2E;
6. Construção e gestão do Centro Intermunicipal de Recolha Oficial de Animais, juntando ao já existente Canil de Ílhavo, os polos de Águeda, Aveiro e Ovar, sendo o concurso da obra lançado nas próximas semanas;

7. Conção e implementação em 2020 da Grande Rota da Ria de Aveiro e dos roteiros da Volta à Ria em 80 Experiências, constituindo mais duas ações promocionais da Região e da Ria de Aveiro que se juntam a várias já realizadas no passado em parceria com a Polis Litoral Ria de Aveiro e com a Turismo do Centro de Portugal;
8. Participação no processo de Candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027 liderado pela Câmara Municipal de Aveiro.

A união dos Municípios da Ria e da Região de Aveiro, permitiu-nos realizar de forma autónoma e em parcerias com outras entidades, um trabalho de equipa, com entidades públicas e privadas, com os Governos de Portugal, em múltiplos e relevantes projetos que fomos concretizando ao longo do tempo, e muitas vezes com o indispensável apoio da União Europeia pela utilização dos Fundos Comunitários dos vários Quadros Comunitários de Apoio.

A união realizadora que as nossas Associações de Municípios foram garantindo, concretizou também uma consequente solidariedade com os Municípios com menores capacidades de investimento, em matérias tão importantes como a rede de águas de consumo doméstico e redes de águas residuais, os polos da rede de incubadoras, entre outras. ■

Investimentos

Região de Aveiro 2020

Pela utilização das verbas dos Fundos Comunitários do Portugal 2020, negociadas e contratadas pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, os seus onze Municípios associados têm concretizados um vasto conjunto de investimentos de tipologias diversas e de ambiência municipal, numa aposta partilhada de qualificação do território.

O Pacto para o Desenvolvimento Territorial da Região de Aveiro 2020 serve de enquadramento formal a esta operação, materializando pelos investimentos a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Aveiro

2020, que elaborámos em equipa com a nossa Universidade de Aveiro. Apresentamos alguns desses investimentos concretizados no âmbito dessa operação que continua em execução na Região de Aveiro. ■



Águeda, Requalificação da Rua Eng.º José Bastos Xavier



Albergaria-a-Velha, Escola da Avenida



Anadia, Requalificação da Av. Eng.º Tavares da Silva



Aveiro, USF Aradas



Estarreja, Mercado Municipal



Ílhavo, Centro Escolar da Gafanha de Aquém



Murtosa, Centro de Saúde



Oliveira do Bairro, EB Dr. Fernando Peixinho



Ovar, Escola Júlio Diniz



Sever do Vouga, Centro Escolar de Sever do Vouga



Vagos, Espaço adjacente à Avenida Dr. Lúcio Vidal



Sede da CIRA, Rua do Carmo (obra CMA)

Gestão Conjunta da Pandemia

Medidas Concertadas em Conselho Intermunicipal

Ao longo da crise pandémica do Coronavírus/ Covid-19 que estamos a viver, Conselho Intermunicipal da CIRA realizou várias reuniões, a primeira das quais no dia 11 de março, para debater e decidir a implementação de medidas concertadas entre os onze Municípios da Região de Aveiro, numa lógica de interajuda, numa operação que os Municípios geriram com elevado nível de prontidão e qualidade.

A reunião do Conselho Intermunicipal de 21 de setembro contou com a presença do Secretário de Estado Dr. João Paulo Rebelo, Coordenador da Região Centro para a Covid-19, com o objetivo de ouvir as preocupações dos autarcas sobre a gestão do Combate ao Covid-19, e partilhar alguma informação, especialmente sobre a abertura do ano letivo. O Secretário de Estado assumiu o compromisso de levar as preocupações manifestadas ao gabinete de crise liderado pelo Primeiro-Ministro, procurando contribuir para a resolução das questões colocadas, nomeadamente:

- necessidade de mais abertura do Ministério da Saúde à gestão de situações de doença não Covid-19, dado existir uma grande dificuldade de acesso, em especial aos serviços de cuidados de saúde primários;

- dificuldade dos cidadãos de acederem ao atendimento, em particular nos serviços da Segurança Social e do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras;
- apoio à sustentabilidade do transporte público, onde se inclui o transporte escolar;
- maior objetividade e rigor na legislação produzida sobre a temática do Covid-19;
- apoio financeiro do Governo às Câmaras Municipais na aquisição de equipamentos de proteção individual para os Serviços Municipais, Bombeiros e IPSS;
- retomar a realização regular de testes Covid-19 aos Funcionários de Lares, IPSS/Centros de Dia, para promover a segurança e a confiança e segurança, reativando a parceria com a Universidade de Aveiro que recebeu um balanço muito positivo.



CIRA lançou vídeo de sensibilização #FICAEMCASA

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) no âmbito do combate à Pandemia Covid-19, decidiu lançar nas plataformas online um vídeo de sensibilização direcionado aos 370 mil cidadãos dos 11 Municípios da Região de Aveiro e aos seus amigos de todo o mundo, que pode ser visua-

lizado no Facebook da Região de Aveiro.

O vídeo começa por recordar que “a Ria inspira-nos ao longo dos séculos a mudar os nossos comportamentos”, para dar o mote à importância da ação de Todos e de cada um nesta nova Luta, que que TODOS TEMOS DE CONTINUAR EMPENHADOS. ■

Equipa CIRA, ACeS-BV, CHBV e UA realizam 3.000 Testes em Lares de Idosos da Região de Aveiro no âmbito do Protocolo MTSSS

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) e os seus Municípios associados têm trabalhado de forma empenhada na denominada “Operação Testes Lares/ MTSSS – UA”, com o Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Vouga (ACeS-BV), com o Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV) e com a Universidade de Aveiro (UA), em estreita ligação ao Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS; com a própria Ministra e o seu Gabinete) como mentor desta operação.

O Presidente da CIRA (e da Câmara Municipal de Aveiro), com a colaboração imprescindível de todos os Presidentes de Câmara da CIRA e em ligação estreita aos Dirigentes das IPSS, faz o planeamento da execução dos Testes Covid-19 a Idosos e a Funcionários dos Lares de IPSS da Região de Aveiro, executando o ACeS-BV a operacionalização e as colheitas nos Lares. A UA, em estreita colaboração com o CHBV, realiza as análises laboratoriais e o processamento dos resultados com o ACeS-BV e com o CHBV, sendo de realçar a capacidade da UA em instalar esta nova unidade laboratorial Covid-19 na sua Escola de Saúde, com trabalho técnico realizado com o CHBV e protocolado com o MTSSS.

Os Responsáveis destas quatro entidades envolvidas, CIRA (Presidente Ribau Esteves), ACeS-BV (Diretor Pedro Almeida), CHBV (Presidente Margarida França e Diretor Clínico Frederico Cerveira) e UA (Vice-Reitor Artur Silva), têm realizado duas reuniões por semana para gerir todo este delicado e complexo processo, que tem decorrido com um elevado nível de qualidade, eficiência e espírito de equipa.

No acumulado, até dia 15 de maio de 2020, foram planeados para realizar integrados na “Operação Testes Lares MTSSS-UA” na Região de Aveiro, cerca 3.000 Testes a Idosos e Funcionários, em 50 Lares, de 10 dos 11 Municípios da CIRA (o Município de Ovar não integrou esta operação pelas suas especificidades na gestão do Covid-19, tendo realizado Testes nos Lares por outras vias, o que também aconteceu em Lares de outros Municípios da CIRA), sendo que o nível da execução tem sido muito próximo do planeado,

havendo sempre acertos necessários ao nível da gestão logística da execução das colheitas.

A CIRA está fortemente empenhada para que este trabalho prossiga com uma segunda volta, continuando a garantir a utilização correta dos Testes como ferramenta de trabalho na boa gestão de uma das principais populações de risco no que respeita à Covid-19: os Nossos Idosos e os Profissionais dos Lares. Queremos enaltecer o bom trabalho realizado pelas quatro entidades envolvidas nesta operação, com a colaboração fundamental dos Dirigentes das IPSS onde se realizam os Testes, demonstrando a importância do trabalho de equipa, e dando por esta via mais um bom exemplo da importância de se capacitar a Região de Aveiro com um Centro Hospitalar com a devida qualidade, executando a ampliação e qualificação do Hospital de Aveiro com construção de uma unidade de ambulatório e de uma unidade de centro académico clínico (integrando a UA), no quadro do CHBV, qualificando também os Hospitais de Águeda e Estarreja.

Uma nota final sobre o processo dos Testes nas Creches das IPSS.

Decidiu o Governo/MTSSS abrir as Creches das IPSS a 18 de maio e realizar Testes aos seus Profissionais, sem que para o efeito tivesse estabelecido qualquer contacto oficial prévio com a CIRA ou com as Câmaras Municipais da CIRA, ao contrário do que aconteceu nos Lares em que tudo foi tratado com contactos prévios e oficiais, e executado com o devido e atempado planeamento e trabalho de equipa entre entidades.

Feita uma avaliação dos desenvolvimentos do processo dos Testes aos Funcionários das Creches, que foi desencadeado de forma desestruturada e apenas nos últimos três dias, entendem os Presidentes das Câmaras Municipais da CIRA que não estão minimamente reunidas as condições necessárias para a desejável cooperação institucional que envolveria a participação da CIRA e dos seus Municípios associados neste processo de contornos pouco claros, ficando assim o processo a ser gerido pelo Instituto da Segurança Social (ISS) de Aveiro. ■

Rostos e vozes do Centro Hospitalar do Baixo Vouga

Combate à COVID-19



Obrigado Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

“A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), em contacto permanente com o nosso Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV) no combate à pandemia de COVID-19/Coronavírus e respondendo à solicitação da Presidente do CA/CHBV, dra. Margarida França, com a perspectiva muito clara da necessidade crescente que vamos ter nas próximas semanas, lançou uma “Campanha de Angariação de Equipamentos de Proteção In-

dividual (EPI) para o CHBV”. Foi assim que, a 17 de Março de 2020, a CIRA lançou publicamente uma campanha, junto do tecido empresarial e da sociedade civil, com o intuito de reunir máscaras cirúrgicas, respiradores FFP2, fatos protectores e luvas, sendo que a resposta a este apelo não se fez esperar e a adesão e donativos que dela advieram contribuíram, de forma significativa, para que os profissionais do CHBV continuassem a trabalhar em segurança. À CIRA e a todos os que colaboraram nesta campanha, MUITO OBRIGADO.



Uma palavra especial aos municípios de Aveiro, Águeda e Estarreja, incansáveis no apoio, quer através de equipamentos, quer na resolução imediata de obstáculos que foram

surgindo no processo de adaptação dos três hospitais para uma melhor resposta à COVID-19.

Assim, com este nível de cooperação, tão necessária em tempos difíceis, fica demonstrada a importância do trabalho em parceria, que releva, efectivamente, o sentido de comunidade e contribuiu manifestamente para o reforço interinstitucional. O NOSSO MUITO OBRIGADO. ◀

Margarida França
Presidente do Conselho de Administração do CHBV

Diário de Aveiro, 20 maio 2020

Ações Municipais

Os 11 Municípios da CIRA promoveram diversos apoios no âmbito da pandemia da COVID-19, desde a entrega de bens essenciais e medicamentos aos mais necessitados, diretamente ao domicílio, à disponibilização de linhas telefónicas para apoio psicológico e jurídico, bem como a entrega

de computadores portáteis e acessos à internet ao Agrupamentos de Escolas, para distribuição pelos alunos com essas necessidades, permitindo que assim tenham acesso ao novo regime de ensino à distância, de forma a poderem terminar o ano letivo nas melhores condições. ■

Ponte-Açude pronto a arrancar

Baixo Vouga na Hora H



Atual Açude provisório

A Ponte-Açude do Rio Novo do Príncipe é uma estrutura que vai ser construída pela CIRA e que visa evitar os efeitos nefastos de cheias e marés, regular os níveis de água e as correntes, no ponto singular da “Foz” do Rio Vouga em que este encontra a Ria de Aveiro, sendo que nesse mesmo local se vai ligar ao futuro Dique do Baixo Vouga Lagunar, defendendo os terrenos agrícolas da entrada da água salgada e da progressão da cunha salina.

Situada a cerca de 800 metros a poente do local onde atualmente se instala o açude provisório da Navigator/ Portucel (instalado e demolido todos os anos, há cerca de 50 anos), esta Ponte-Açude vai permitir igualmente a deslocação das espécies piscícolas para montante e o armazenamento de água para rega nos períodos de estiagem. Finalmente, como nova travessia, prevê um pavimento ao nível da parte superior do Açude, que servirá de via de comunicação entre as margens, com cerca de 70 metros.

Depois de um longo processo de negociação e ajustamentos, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) emitiu em 2019 o parecer positivo condicionado ao respeito de alguns critérios que pretende ver implementados. A CIRA, de modo a obter o Título de Utilização de Recursos Hídricos (Licença) e a avançar com a Empreitada, desenvolveu todos os processos exigidos. Falta ainda a emissão pela APA do título/ “licença ambiental” de modo a que a empreitada possa avançar no terreno, de imediato. Nesta sequência o Empreiteiro (Etermar, SA) e a CIRA, estão já a executar a preparação do início de Obra.

Este projeto/ obra, formalmente designado por “Infraestruturas Hidráulicas do Sistema de Defesa Contra Cheias e Marés no Rio Velho e Rio Novo do Príncipe” foi aprovado pelo POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos), com um valor de investimento total de 9.115.871€, sendo o valor elegível no montante de 4.647.058€ e o seu cofinanciamento pelo POSEUR de cerca de 3.950.000€. ■

Ministra da Agricultura visita Baixo Vouga Lagunar

A Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, visitou a Região de Aveiro para se inteirar do Projeto de Desenvolvimento Agrícola do Vouga – Bloco do Baixo Vouga Lagunar, tendo como anfitrião o Presidente da CIRA Ribau Esteves. Após a construção do troço médio do dique há cerca de vinte anos, falta concluir o sistema de proteção contra os efeitos das cheias e marés no Baixo Vouga Lagunar, tão importante para a preservação da capacidade de produção agrícola sustentável e também da biodiversidade, que têm sido prejudicadas (nalgumas zonas de forma grave) nas últimas décadas pela salinização dos terrenos pelas águas salgadas da Ria de Aveiro. A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro está a terminar o projeto de execução do Sistema de Defesa Primário do BVL e está



a executar o estudo de impacto ambiental. É necessário iniciar, em breve, as obras que permitam preservar e potenciar este território e valorizar os seus espaços naturais. Relembre-se que a CIRA o assumiu em 2016, obtendo em 2017 o financiamento necessário do PDR 2020. Na sequência dos múltiplos trabalhos associados, que convergiram no parecer de Comissão Técnica de Acompanhamento, constituída pelos Serviços Técnicos da CIRA, DGADR, DRAPC, ICNF e APA, o Projeto de Execução do Sistema Primário de Defesa do Baixo Vouga Lagunar (Dique) está pronto a receber a chancela do tutelar Ministério da Agricultura. É constituído, no relevante, por: • Projeto do Sistema Primário de Defesa Contra Marés: sistema de

diques e estruturas hidráulicas (no rio Velho, nos esteiros de Canelas e Salreu e no rio Antuã); • Projeto do Sistema Primário de Drenagem e Defesa Contra Cheias: sistema constituído por dique na margem direita do rio Vouga, dique da margem esquerda do rio Velho, descarregador do rio das Mós, comportas secundárias de drenagem; • Projeto de Estrutura Verde Primária; • Projeto dos equipamentos hidro e eletromecânicos, Instalações elétricas de automação, sinalização, telecontrolo e telecomando; • Projeto dos caminhos rurais no coroamento ou na base dos diques; • Projeto de Regulamento da Obra de Fomento Agrícola e Projeto de Expropriações. Este projeto é financiado pelo PDR2020 e o financiamento previsto é de 14,6 milhões de euros. ■

Em execução as operações apoiadas pelo Grupo de Ação Costeira

O Grupo de Ação Costeira da Região de Aveiro, uma parceria que envolve 25 entidades dos mais diversos setores, liderados pela Comunidade Intermunicipal, tem de momento a sua estratégia em execução, com 32 projetos aprovados.

Estes, dependendo da tipologia, são apoiados pelo FEAMP – Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas ou pelo FEDER/FSE (SIE) – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional/Fundo Social Europeu.

Programa Mar2020

Como exemplo, resumem-se quatro operações:

- “Navio Museu Santo André: Museografia, Beneficiação e Reabilitação” – promovido pelo Município de Ílhavo, pretende ver reabilitado todo o navio, modernizando e ampliando o circuito de visitação deste navio emblemático, que constitui um dos polos do Museu Marítimo.
- “Marinha Passagem – Atividades Turísticas” – promovido pela Aguarda Tropical Lda., é um projeto de qualificação de infraestruturas de apoio à visitação da marinha, atualmente dedicada à aquacultura, numa perspetiva de



NM Santo André

turismo de natureza integrado.

- “Ampliação e Remodelação do Estaleiro Museu da Praia do Monte Branco” – promovido pelo Município da Murtosa, pretende criar condições para a construção de moliceiros e outras embarcações tradicionais em instalações cobertas e interiores, reorganizando o atual espaço.
- “Migração de motores a combustão para elétricos nas embarcações

tradicionais e outras” – promovido pela “Incrível Odisseia, Lda.”, pretende realizar a descarbonização das suas embarcações, para além de um cais acostável e marketing digital.

Desde finais de 2019 que diversas operações apoiadas pelo GAC-RA tiveram o seu início, verificando-se que quer os promotores públicos, como os privados, deram início aos seus investimentos.



Estaleiro Praia do Monte Branco

SIE – CENTRO 2020

Como exemplo, resumem-se quatro operações:

- “ApisB&o” – promovida pela APIS B&O TECHNOLOGY, Lda, busca o “Desenvolvimento de ferramentas de precisão para a apicultura” de forma digital, incluindo um sistema de monitorização e anti-roubo, bem como a implementação de um dispositivo de controlo da Vespa Asiática.

- “Salto Competitivo” – promovido pela FisioManual Lda., uma empresa dedicada à fisioterapia, é um projeto de capacitação tecnológica em máquinas/equipamentos, software de avaliação funcional em tempo real e obras de beneficiação do espaço.
- “INCA Catamaran” – promovido pela Inclusive Sailing Lda., consiste no desenvolvimento do primeiro produto desta empresa, uma inovadora embarcação à vela acessível a

pessoas com necessidades especiais e sua implementação comercial.

- “Wise & Fresh” – promovido pela “Wise & Fresh – Comércio de Produtos Alimentares, Unipessoal Lda.”, pretende remodelar o espaço físico de um novo entreposto, bem como a aquisição de equipamentos de armazenagem em frio, licenciamento e implementação de sistema HACCP.

+CO3SO com 77 candidaturas

Recentemente foi lançado o Aviso de Concurso ao novo programa + CO3SO, donde resultou a submissão de 72 candidaturas na vertente “urbano” e 5 candidaturas na vertente “social”, atualmente também em análise pela equipa do Grupo de Ação Costeira.

A variedade de pedidos de apoio é muito diversificada, incluindo operações ligadas à restauração, comércio online, consultoras, design, gabinetes de projetos, entre outras.

Em termos globais, estas sete dezenas de candidaturas totalizaram um montante de apoio solicitado de 9.405.516,33€, manifestamente superior à dotação disponível de 550.225,39€. ■

Dragagem na Ria até 2021



Canal de Ovar, 20 novembro de 2019

Os trabalhos de dragagem na Ria de Aveiro levados a cabo pela Sociedade Polis Litoral Ria de Aveiro continuam a bom ritmo, com 6 dragas e 2

batelões em operação, que se encontram a sul do Carregal no canal de Ovar, no canal em frente ao cais da Tijosa que dá acesso ao cais da



Porto de abrigo da Costa Nova, 1 de junho de 2020

Ribeira, no acesso ao Cais do Puchadouro, no rio Boco, a sul da Ponte de Água Fria, no Canal de Mira, entre as pontes da Barra e da Vagueira.

Em complemento às operações de dragagem estão também a ser criados depósitos nas margens da ria, cuja contenção é feita com o próprio

material, ou com a colocação de paliçadas em madeira ou de biorrols, com o objetivo de conter os sedimentos provenientes das dragagens, evitando que retornem aos canais de navegação da Ria, tendo sido já aplicados em vários locais nas margens da ria, Ovar, Murtosa, Ílhavo e Vagos, numa extensão total de 7 km.

A empreitada deverá ficar concluída em 2021 (prazo de conclusão inicial: julho de 2020), dadas as especificidades ambientais e os constrangimentos técnicos de uma obra desta natureza, que ficou suspensa entre março e abril, decorrente da declaração do Estado de Emergência, do Estado de Calamidade e da Cerca Sanitária ao Município de Ovar.

Recorde-se que esta empreitada – Transposição de Sedimentos para Otimização do Equilíbrio Hidrodinâmico na Ria de Aveiro (também designada por Desassoreamento na Ria de Aveiro e que está a ser desenvolvida em 2 lotes) – está em curso desde 23 de abril de 2019,

tendo sido adjudicada pela Polis Litoral – Ria de Aveiro ao Consórcio “ETERMAR/MMAS/ROHDE NIELSEN”, pelo valor de 17,5 milhões de euros + IVA.

Está previsto dragar cerca de 1 milhão de m³ de sedimentos nos canais de Ovar até ao Carregal e até Pardilhó, da Murtosa, de Ílhavo (rio Boco), de Mira, no Lago do Paraíso e na Zona Central, numa extensão global de 95 km, cujo objetivo passa pelo reforço de margens e motas em zonas baixas ameaçadas pelo avanço das águas e da deriva litoral, contribuindo desta forma para a minimização de riscos, especialmente de erosão costeira.

Esta ação é financiada pelo POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, com uma comparticipação de 75%, sendo a contrapartida nacional assegurada pelo capital social proveniente do Estado e pelas Águas do Centro Litoral, no que respeita à estabilização das suas condutas. ■

Serviços mais acessíveis e interativos nos onze Municípios

O Região de Aveiro Digital (RAD) perspetiva que as entidades que interajam com os municípios da Região de Aveiro sintam as vantagens da pequena revolução de processos que está a ser realizada, num empenho de muitas dezenas de colaboradores dos 11 municípios!

O RAD aposta em formulários interativos iguais para todos os Municípios, novos portais, ferramentas SIG intermunicipais, cadastro territorial da rede de águas pluviais e de equipamentos, faturação eletrónica, entre outros, para cumprir o seu objetivo mais importante: facilitar a vida ao Cidadão e às Empresas que interagem com os Municípios da

Região de Aveiro, dando também contributo para a transparência da gestão. Está a avançar em três frentes, uma das quais já concluída e que teve logo impacto visual: os portais municipais foram adaptados de forma a receberem os próximos serviços digitais e a cumprirem as mais avançadas normas de acessibilidade. Ao mesmo tempo, há um laborioso trabalho de integração de serviços, conceitos e, mesmo, métodos de trabalho, de forma a possibilitar aos públicos de cada autarquia formas eficazes de interagir. A terceira frente, igualmente fulcral, é a da melhoria das infraestruturas tecnológicas, seja no atendimento e nos servidores, que permita uma rapidez e capacidade de resposta a todos os níveis dos serviços. É um investimento global superior a 2,8 milhões de euros, que se iniciou em 2017 com o apoio de fundos europeus através CENTRO 2020. O desenho do Região de Aveiro Digital foi concebido para facilitar a tomada de decisão aos eleitos, melhorar processos para os colaboradores das autarquias e agilizar nas respostas aos munícipes.



A vantagem na tomada de decisão passa pelo conhecimento de toda a região através de sistemas de informação intermunicipais, criando uma plataforma de património.

Também com a instalação de uma central de compras regional, haverá reforço de transparência e poupanças nas aquisições. Por outro lado, teremos um conjunto de serviços

em que os formulários eletrónicos são semelhantes, facilitando a vida de empresários que necessitam de contactar várias autarquias. Na perspetiva dos municípios, esta-

mos a trabalhar para que, por exemplo, todo o processo de entrega dos projetos de urbanismo seja feito, em todas as onze Câmaras Municipais, por via digital. ■



Transportes Escolares em operação intermunicipal

Planeando uma abordagem atempada ao novo ano letivo, a ART – Autoridade Regional de Transportes definiu cenários de trabalho e de articulação. Tendo em conta o financiamento disponível neste período excecional de pandemia (reforço PART CIRA 2020, mantendo o valor definido do PROTransP) até dezembro 2020, com arranque dos horários de Inverno a meados de setembro 2020 e assumindo o nível de serviço de 2019. Assim, na monitorização e avaliação contínua, estabeleceu-se uma agenda de sessões regulares com o grupo operador dominante. Paralelamente, foram realizadas sessões com todos os Municípios onde se partilhou o ponto de situação em cada e na sua relação com os respetivos Agrupamentos de Escola, para uma preparação articulada do início do ano letivo. Foi possível um entendimento global quanto ao nível de financiamento previsto e com correspondência na reativação da rede de serviço

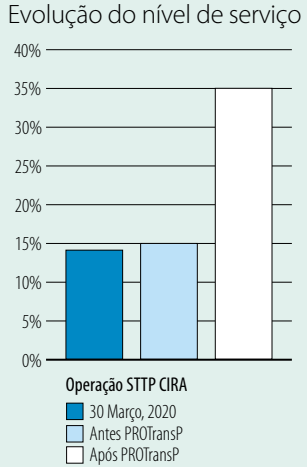


público total e a necessidade de alguns ajustes e desdobramentos que não impliquem mais meios, a partir de meados de setembro (cenário base).

Nota sublinhada foi a da incerteza existente quanto ao próximo ano 2021 relativamente aos financiamentos disponíveis. ■

Apoios ao Transporte Público

Valor mensal a comparticipar (€)		
Operador	% a comparticipar	Valor (€) a comparticipar (junho a dezembro 2020)
AVA	40,15%	66.465,72€
CAIMA	9,61%	15.908,94€
ETAC	4,54%	7.521,05€
RBL	0,91%	1.504,21€
Tinterior	0,12%	191,21€
AVMurtosa	7,53%	12.467,10€
AVFeirense	1,70%	2.817,21€
AVSouto	6,97%	11.536,53€
UTCavinhos	5,47%	9.063,51€
CMA – Aveirobus	23,00%	38.077,09€
TOTAIS	100,00%	165.552,57€



Para dar continuidade às políticas do Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes Públicos (PART), a dotação prevista na Lei do Orçamento de Estado 2020 para a execução do PROTransP é de 15 milhões de euros, resultando num valor previsto para a CIRA correspondente a 1.158.868,00 euros.

Cabe à Autoridade de Transportes do Município de Aveiro 23% da dotação global. Do exposto resulta uma comparticipação mensal global de 165.552,57 euros aos operadores, através do PROTransP, assumida pela Autoridade Regional de Transportes. Em avaliação contínua, este modelo

enquadra-se nos termos do Decreto-Lei n.º 14-C/2020 (manutenção dos serviços essenciais no âmbito da Pandemia) pela manutenção do serviço público de passageiros em níveis que permitam satisfazer necessidades mínimas de mobilidade e seja um instrumento para “promover a sustentabilidade e liquidez dos operadores”. ■

Grande Rota da Ria já está no terreno

Um novo “produto turístico” ancorado no património natural da região

A Grande Rota da Ria de Aveiro (GRRRA) consiste num percurso pedestre e ciclável com mais de 560 KM de extensão, que percorre os onze Municípios da CIRA e permite conhecer a Região e a Ria de Aveiro de uma perspetiva única, incluindo, ainda, algumas etapas náuticas.

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) está a desenvolver todo o trabalho de concretização da GRRRA, concebendo um novo “produto turístico”, ancorado no seu património natural e cultural, que permita projetar mais a notoriedade internacional deste destino turístico.

Para além dos mais relevantes recursos naturais da Região de Aveiro, a GRRRA promove a visita de vários elementos do património histórico-cultural e artístico, bem como a dinamização da base económica regional, através da ligação a vários agentes locais, em particular, aos subsectores característicos do turismo (alojamento, restauração e bebidas, animação turística e atividades culturais e recreativas).

A GRRRA é formada por três percursos principais – Percurso Azul, Dourado e Verde – que se encontram devidamente interligados entre si, permitindo aos visitantes personalizarem o próprio trajeto, de acordo com as suas necessidades, motivações ou interesses.

A forma diferenciadora e inovadora como o traçado da GRRRA está concebido, promove múltiplas possibilidades de visita e explo-

ração da Região de Aveiro, aproximando os vários territórios que a formam por via pedestre, ciclável e, ainda, com algumas etapas náuticas.

Durante o mês de junho 2020 foram iniciados os trabalhos de implementação da sinalética física nos três percursos que definem a GRRRA. Esta fase compreende a marcação do percurso propriamente dito, no estrito cumprimento das normas definidas pelo Regulamento de Homologação dos Percursos Pedestres da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP).

Paralelamente, na definição da presente fase do projeto, a CIRA diagnosticou a necessidade de instalar sinalética complementar/informativa para a GRRRA.

Neste sentido, serão instalados painéis turístico-promocionais de grande dimensão em cada um dos onze Municípios da Região de Aveiro, assim como painéis interpretativos ao longo dos percursos, que permitam prestar informação

complementar aos visitantes, quer se trate de informação específica sobre o percurso (ficha técnica e traçado do percurso), quer de informação sobre o este destino (factos históricos, gastronomia, fauna, flora, geologia, elementos patrimoniais e serviços disponíveis).

Simultaneamente à implementação da sinalética, decorrerão também algumas ações de comunicação previstas no Plano de Marketing e Comunicação da GRRRA.

No âmbito das ações de natureza transversal, será desenvolvido um portal exclusivo da GRRRA e uma aplicação mobile (instrumentos estruturais da GRRRA), assim como a criação e dinamização de redes sociais dedicadas à GRRRA e a produção de diversos materiais informativos e promocionais.

A evolução da atividade turística ao nível global e especificamente em Portugal, confirma um crescimento contínuo e sustentável da procura associada às ofertas de turismo de

Sinalética	Quantidades/ Medidas
Pintura de marcas	569 KM
Painéis interpretativos	11 Unidades
Balizas	1185 Unidades
Placas direcionais	633 Unidades
Postes para aplicação de placas	137 Unidades
Painéis concelhios	11 Unidades
Painéis para os percursos náuticos	22 Unidades

natureza e de atividades ao ar livre, em particular, no que diz respeito ao walking & cycling.

No contexto de enorme incerteza em que vivemos, a criação de infraestruturas e produtos turísticos, como a GRRRA, contribuem decisivamente para responder a este desígnio, vivenciando os territórios em segu-

rança e com segurança.

O serviço de produção e instalação da GRRRA foi adjudicado à empresa FLOEMA pelo valor de 288.782,72 €.

A GRRRA vai começar a ser lançada publicamente em outubro de 2020, num processo que se vai desenvolver em vários momentos até ao final da Primavera de 2021. ■



Candidaturas aprovadas para novas ciclovias

A CIRA encetou um processo de identificação de oportunidades de financiamento associadas à infraestruturação inteligente e segura da GRRRA, com particular enfoque nos traçados coincidentes com os eixos da EuroVelo 1 (Rota Ciclável Europeia da Costa Atlântica – Noruega/ Portugal) e da Ecopista do Vouga (antiga linha de caminho-de-ferro, que se liga à Ecopista do Dão, daí à nova Ecovia do Mondego), permitindo criar um novo produto turístico na Região Centro.

No âmbito do Programa Valorizar (Turismo de Portugal), em parceria com os municípios de Aveiro, Murtosa e Ovar (eixo estruturante da EuroVelo 1) e de Águeda (eixo estruturante da Ecopista do Vouga), foram submetidas as respetivas quatro candidaturas para concretizar investimentos cirúrgicos.

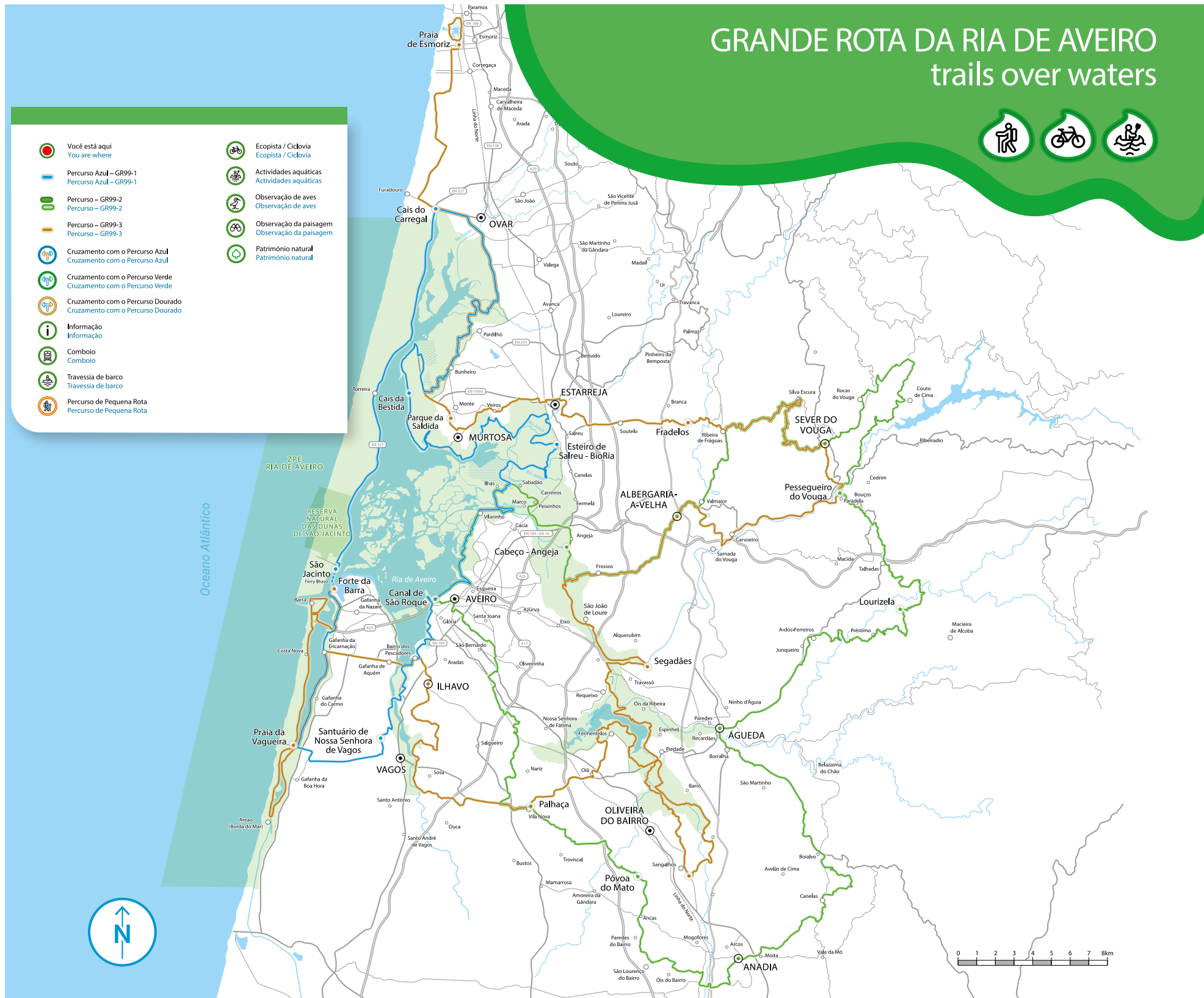
Desta forma, é possível dotar a Região de Aveiro de uma oferta de mobilidade ciclável segura, ancorada, maioritariamente, em percursos segregados desde Vagos até Ovar (eixo da EuroVelo 1), assim como, qualificar definitivamente a secção



da Ecopista do Vouga entre a estação ferroviária de Sernada do Vouga (Águeda) e a Foz (Sever do Vouga), correspondendo a cerca de 4,6 km.

As quatro candidaturas foram apresentadas ao Turismo de Portugal, recebendo aprovação, dada a relevância que assumem num contexto de estruturação e progressiva qualificação das ofertas de walking e cycling (ex., Portuguese Trails).

Vale também pelo carácter estratégico e cirúrgico que as intervenções propostas representam na integração internacional/ nacional, estando os respetivos projetos em curso. ■



Plano Intermunicipal de Mobilidade em atualização

O procedimento aprovado vai concentrar-se sobretudo na atualização da estratégia de expansão e consolidação da mobilidade em modos ativos e na sua articulação com a oferta de transportes públicos, procedendo-se a uma atualização sumária da análise das tendências demográficas e de emprego, bem como considerar a localização dos principais polos geradores e atratores.

Entre 2011 e 2014 foi desenvolvido o Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro – PIMTRA, o qual correspondeu a um projeto de grande dimensão e que foi suportado pela realização de um extenso conjunto de trabalhos de campo.

Passados que estão quase 10 anos desde que se iniciou este plano é entendimento da CIRA que importa proceder à sua revisão e atualização, de modo a incorporar as preo-

cupações ambientais crescentes e a evolução que se verificou entretanto nas estratégias de desenvolvimento dos municípios.

Procurar-se-á ter em consideração indicadores relacionados com a atividade turística, uma vez que nos últimos anos, a Região se tem vindo a afirmar como um destino turístico importante.

O relatório de diagnóstico procurará sistematizar a informação

necessária para proceder a uma imagem, o mais atualizada possível, sobre os padrões de acessibilidade nomeadamente sobre as viagens que podem ser realizadas a pé ou em bicicleta ou em articulação com a utilização do transporte público.

A Região conta com alguns dos concelhos a nível nacional em que a utilização da bicicleta tem maior expressão, destacando-se entre

estes, o concelho da Murtosa. Já quando da realização do PIMTRA, a rede ciclável da Região de Aveiro era bastante significativa, sendo que existia a vontade de proceder ao seu reforço nomeadamente em contexto urbano.

Nos dois últimos, e de modo a dar cumprimento ao seu papel de Autoridade de Transportes, a CIRA dedicou um extenso trabalho de redefinição da rede de transportes

públicos rodoviários, por forma a proceder à definição da rede lançada a concurso para a sua contratualização. A caracterização da oferta deve ter em consideração o papel no transporte ferroviário na mobilidade da região com o exterior e internamente, bem como a rede de transporte público considerada no concurso para a contratualização das redes de transportes públicos. ■

Parecer e Contributos ao Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030

I. Nota de Introdução

De forma objetiva e sumária, no âmbito do debate público promovido pelo Governo sobre a Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030, apresentamos o parecer da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

Numa lógica justaposta aos objetivos do documento em causa, bem como ao reiterar das prioridades de investimento que entendemos defender para a Região de Aveiro, para a Região Centro e para Portugal, no quadro dos documentos prospectivos já elaborados, nomeadamente o PNI 2030 e a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial para a Região de Aveiro 2030 entregue ao Governo em fevereiro de 2020 e cuja atualidade se mantém.

Apostamos de forma determinada na expansão e na qualificação da oferta pública de infraestruturas e de serviços, na capacitação dos agentes económicos para aumentar a sua competitividade, em vários domínios do “Estado Social” cuidado sempre e em primeiro lugar das Pessoas, origem e destino de tudo o que fazemos.

Consideramos que o documento em análise é uma boa base para a versão final que sairá da participação pública aberta até 21AGO20, assim como para o Plano de Recuperação Económica que o Governo tem de entregar à Comissão Europeia, na perspetiva de aproveitarmos bem as oportunidades extraordinárias de financiamento que vamos ter no Plano de Recuperação Europeu ao qual se vai somar o Quadro Financeiro Plurianual 2021/ 2027.

No entanto essa boa base tem graves defeitos, omissões que não se podem aceitar, excesso de visão e opções centralistas, falta de aposta concreta na coesão territorial, referência a velhas questões sem uma nova abordagem, além de que lhe falta um quadro de investimentos base que permita enquadrar e dar realismo às opções estratégicas assumidas.

II. Graves Defeitos e Propostas de Alteração

Dos principais defeitos que elencamos no documento e cuja correção entendemos como absolutamente relevante, destacamos os seguintes:

a) Visão e Opções Centralizadas excessivamente em Lisboa

• Nota:

Em áreas tão diversas como a Cultura, a Rede Ferroviária, a Administração Pública, entre várias outras, a visão e as opções centralistas pontuam excessivamente o documento, retirando-lhe a dimensão total de portugalidade e a coerência com algumas das apostas assumidas como importantes na parte dedicada à coesão do território.

• Proposta:

Este é um caminho errado que na década que estamos a começar tem de ser corrigido. A aposta na totalidade do País é fundamental para que se possam desenvolver potenciais endógenos de todas as zonas do País, e também para que se reduza a pressão urbana e populacional de Lisboa.

b) Cultura Centralista ou Instrumento de Coesão e Competitividade Territorial

• Nota:

A Cultura tem referências muito ténues no documento, ficando a mais relevante para a aposta na capacitação de Lisboa como uma oferta cultural relevante, opção que merece a nossa mais veemente discordância.

• Proposta:

A oportunidade das candidaturas de (para já sete) Cidades Portuguesas, de Norte a Sul, a Capital Europeia da Cultura 2027, é de enorme relevância nacional para que a aposta e o investimento na Cultura sejam relevantes instrumentos de coesão territorial, de desenvolvimento e de atratividade dos territórios, pelo que se deve assumir o investimento em equipamentos e programação culturais de referência podendo a rede das Cidades Candidatas a Capital Europeia da Cultura 2027 ser uma boa base para ancorar um programa verdadeiramente nacional, que desde logo envolva cada uma das NUTIII/ Comunidades Intermunicipais em que cada uma dessas Cidades está inserida.

c) Rede Ferroviária e Rede Portuária

• Nota:

A forte aposta que o País tem de fazer na Rede Ferroviária para deixar de ser uma “ilha” no contexto europeu, assim como a ligação operacional dessa mesma Rede

aos Portos e às zonas do País mais exportadoras para a Europa, nomeadamente o Norte e o Centro de Portugal, não estão assumidas no documento.

• Propostas:

A assunção da bitola europeia tem de ser assumida definitivamente no investimento de requalificação da Rede Ferroviária Nacional, assim como a formalização de acordos de gestão de fronteira, com Espanha e França, para termos corredores disponíveis para os comboios portugueses entrarem pela Europa de forma competitiva e atempada no que respeita à logística das mercadorias.

A Ligação Ferroviária entre Aveiro, Viseu, Guarda e Salamanca, ancorada no Porto de Aveiro, com um troço novo entre Aveiro e Viseu, com o perfil técnico para ser competitiva face ao transporte rodoviário, é uma aposta fundamental para a competitividade das nossas exportações e para a redução da pegada ecológica deste setor dos transportes.

O Porto de Aveiro tem necessidade de prosseguir o seu processo de capacitação das suas infraestruturas, nomeadamente a acessibilidade marítima da barra de Aveiro, colocando-o como uma componente ainda mais importante da Rede Portuária Nacional, que deve prosseguir um caminho de especialização e de proximidade ao tecido produtivo industrial que tem no “hinterland” de cada um dos seus Portos.

III. Outros Pontos Fracos, Omissões e Propostas de Capacitação

Dos principais pontos fracos e omissões que entendemos existirem no documento, escolhemos quatro para referenciar e apresentar propostas que capacitam o documento:

a) Descentralização e o Papel dos Municípios

• Nota:

Nas referências à Administração Pública e nas apostas em áreas chave de investimento, os Municípios têm uma presença meramente pontual em todo o documento.

• Propostas:

Os Municípios, as Áreas Metropolitanas e as Comunidades Intermunicipais, são unidades do Estado chave para a gestão do processo de recuperação económica, tendo o Combate à Pandemia do Coronavírus/ Covid-19 demonstrado que, na esfera da Administração Pública, quem conhece o território, as Pessoas e tem capacidade de perceção e de decisão rápida, são os Municí-

pios, pelo que a aposta na Descentralização e na sua maior capacidade de intervenção é absolutamente fundamental para que o processo em que estamos envolvidos tenha o devido e necessário sucesso.

b) Novo Paradigma das Cidades e a Mobilidade

• Nota:

A mobilidade surge no documento como uma área relevante de investimento e a base do novo paradigma das Cidades.

• Propostas:

Sendo seguramente um fator de elevada importância, a mobilidade tem de ser uma peça do puzzle da regeneração ou desenvolvimento urbano em curso e a necessitar de muito mais investimento, sendo esta área de investimento integrado, seguramente chave para a elevação da qualidade de vida urbana e para a elevação da atratividade dos territórios ao nível do investimento privado e dos mercados turístico.

c) “Autarquias-Laboratório”

• Nota:

A ideia apresentada no documento das “Autarquias-Laboratório” é muito interessante mas tem de ser assumida como uma possibilidade acessível a todas as Autarquias e Associações de Municípios, e tem de ter como base experiências importantes que temos a nível nacional.

• Propostas:

O Município de Aveiro e a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) são seguramente a nível nacional e a vários níveis a nível da Europa, um dos bons exemplos de desenvolvimento de projetos com plataformas colaborativas entre o Poder Local, as Universidades e as Empresas, com projetos tão relevantes com o Parque de Ciência e Inovação da Região de Aveiro e o “Aveiro STEAM City” que se pretende ampliar para a escala da NUT III da Região de Aveiro.

A CIRA tem capitalizado uma experiência de Associativismo Municipal de 30 anos, com muitos projetos de escala verdadeiramente intermunicipal, respondendo às necessidades que exigem essa dimensão de resposta, entendendo que deve ser assumida como uma “CIM-Laboratório” para aprofundar ainda mais esse trabalho, multiplicando-o à escala nacional.

d) Serviço Nacional de Saúde

• Nota:

O documento assume bem o Serviço Nacional de Saúde (SNS) como uma prioridade ao nível do inves-

timento e da capacitação, mas tem de assumir a resolução de problemas de estruturação e desequilíbrio que várias estruturas têm, e que o Combate à Pandemia do Coronavírus/ Covid-19 veio evidenciar.

• Propostas:

A ampliação e a qualificação do Hospital Infante D. Pedro (de Aveiro) no quadro do Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV), com a criação de uma nova unidade de consulta externa e um Centro Académico Clínico, a qualificação dos Hospitais de Águeda e Estarreja que integram o CHBV, são a primeira das prioridades na Região de Aveiro (matéria tratada noutras partes deste documento).

A integração e/ ou articulação com o CHBV, dos Hospitais de Anadia e de Ovar, o trabalho de verdadeira equipa cuidando da integração das abordagens da gestão da saúde das populações entre o CHBV/ Hospitais e a Rede de Cuidados Primários de Saúde, são apostas fundamentais para que a qualidade do serviço se eleve aos níveis que a população exige e merece, com o envolvimento das capacidades de formação e investigação da Universidade de Aveiro.

IV. Questões Velhas e Propostas de Nova Abordagem

Das principais questões velhas que entendemos existirem no documento, escolhemos quatro para referenciar e apresentar propostas que capacitam o documento:

a) Ciclo Urbano da Água

• Nota:

A aposta no Ciclo Urbano da Água surge de forma natural sem assumir que se trata de uma prioridade que se arrasta ao nível do investimento nacional com recurso aos Fundos Comunitários.

• Propostas:

É necessária a assunção dos investimentos no Ciclo Urbano da Água para que o País termine a sua capacitação e tendo em todo o território a materialização de políticas sustentáveis de investimento e de tarifário, promovendo as necessárias operações de fusão de entidades e de verticalização da gestão dos sistema de alta e baixa ao nível da água e do saneamento básico, e procedendo a uma profunda reforma do Grupo Águas de Portugal.

b) Habitação Social com as Autarquias

• Nota:

A aposta na Habitação Social surge de forma natural sem assumir

que se trata de uma velha prioridade que tem de ser retomada ao nível do investimento nacional com recurso aos Fundos Comunitários e com o fracasso da gestão centralizada do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana.

• Propostas:

A assunção dos investimentos na Habitação Social pelas Câmaras Municipais, num quadro sustentável de Descentralização, incluindo a reabilitação dos fogos existentes de Habitação Social e a construção de mais, é absolutamente fundamental para que se eleve a qualidade da resposta do País numa das suas áreas mais críticas e há muito abandonadas pelo Estado, com contributos relevante para a verdadeira inclusão social.

c) Intervenções no Litoral

• Nota:

A aposta nas intervenções de defesa do Litoral e do território na sua linha costeira, tem uma referência ténue no documento, mesmo sendo uma área que no futuro carece de investimentos relevantes ao nível da alta e da baixa na água e do saneamento básico, concretizando a devida verticalização da gestão dos sistemas.

• Propostas:

A defesa do Litoral, da zona costeira e do território adjacente é absolutamente capital, com técnicas tradicionais e inovadoras como as defesas destacadas, devendo o documento ter uma referência à zona do País onde o problema é mais crítico e a necessidade de investimento é mais premente: a costa Aveirense, de Ovar a Vagos.

d) Clusterização da Economia

• Nota:

A Clusterização da economia nacional é uma aposta muito forte no documento, o que se saúda mas que tem de assentar nas experiências em curso há vários anos nas quais o Governo e o País desinvestiram.

• Propostas:

Apostar na valorização dos Clusters nacionais que têm organização e enorme necessidade de apoio, ao nível financeiro e do incentivo aos Poderes Públicos, às Universidades e aos Centros de Investigação e Desenvolvimento, e em especial às Empresas, para uma participação ativa em projetos que potenciem as sinergias institucionais, a investigação e o desenvolvimento, a inovação, e a conquista de novos mercados para exportação de produtos nacionais. ■

Estratégia 2030

Projetos-âncora Intermunicipais

De forma sumária, são apresentadas nove prioridades da Região de Aveiro, enquadradas nesta EIDT.RA 2030, que denominamos de “Projetos Âncora Intermunicipais”.

Sublinhe-se que, em grande parte, foram, atempadamente, consensualizadas entre os onze Municípios da Região de Aveiro e aprovados pelo Conselho Intermunicipal e pela Assembleia Intermunicipal, integrando a proposta enviada ao Governo sobre o Plano Nacional de Investimentos/ PNI 2030 e os contributos para o CENTRO 2030.

Assumindo os objetivos estratégicos apresentados, assentes em três pilares fundamentais – Pessoas, Sustentabilidade e Competitividade –, a Região de Aveiro sublinha a particular importância de se concretizarem os seguintes projetos/ iniciativas no período de programação em causa:

1. Capacitação do Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV)/ Ampliação do Hospital Infante D. Pedro e Qualificação dos Hospitais de Águeda e Estarreja
Construção da ampliação do Hospital Infante D. Pedro com um edifício para a Consulta Externa e outro para o Centro Académico Clínico, e a qualificação do edificado atual. No quadro do Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV) realizar a qualificação dos Hospitais de Águeda e Estarreja. Estudo de viabilidade de integração no CHBV dos Hospitais de Ovar e Anadia.

2. Polis Ria II – Qualificação da Ria de Aveiro, Defesa Costeira e Alterações Climáticas
Prosseguir o investimento desenvolvido pela Polis Litoral Ria de Aveiro

na qualificação e valorização da Ria de Aveiro (incluindo a Pateira de Fermentelos e os Rios principais da Região), dando continuidade ao Plano de Ação realizado e previsto, articulando essas ações com os investimentos necessários na defesa da orla costeira nomeadamente nas zonas de maior risco dos Municípios de Ovar, Ílhavo e Vagos. Tendo em conta a especificidade reconhecida deste território, é também fundamental promover a sua capacitação, competência e resiliência para as alterações climáticas. Com a devida articulação e sustentabilidade no crescimento turístico da Região e da Ria de Aveiro, vamos investir na promoção da náutica desportiva e de recreio, com a ativação das Estações Náuticas nos Municípios da orla costeira da Ria de Aveiro e na Região.

3. Vias para a competitividade intermunicipal
Conjunto de Vias Estruturantes de sustentabilidade dos acessos a Áreas de Localização Empresarial da Região de Aveiro, definidas no Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes/ PIMTRA, e cuja concretização tem como principal objetivo, a redução dos custos de logística das empresas e das emissões de CO₂ das viaturas pesadas de transporte de matérias primas e produto acabado das Empresas da Região de Aveiro.

4. Valorização do Parque de Ciência e Inovação – Creative Science Park (2ª fase)
Garantir a capacidade de acolhimento e desenvolvimento empresarial e de negócios do Parque de Ciência e Inovação, dando sequência ao seu



A capacitação da saúde é prioridade intermunicipal

plano de investimento inicial, possibilitando a expansão e concretização das outras áreas de especialização previstas e emergentes. Dotar o PCI da capacidade infraestrutural adequada ao cumprimento da sua missão, nomeadamente na criação, desenvolvimento e inovação associação à competitividade empresarial da Região de Aveiro, no quadro da sua articulação com as Áreas de Acolhimento Empresarial e de valorização da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro

5. Qualificação da Rede Escolar e da Rede de Cuidados Primários de Saúde
Permitir a adequação da oferta às necessidades demográficas regio-

nais, às exigências de uma formação de qualidade e às orientações estratégicas intermunicipais expressas neste documento; a qualidade de vida, atratividade e competitividade da Região de Aveiro assentam – em primeiro lugar – na sua capaz resposta às necessidades de formação em todos os níveis de ensino. Esta está, necessariamente, associada à existência de uma rede escolar qualificada, sendo, consequentemente, necessário proceder a qualificação infraestrutural da parte ainda em falta da rede escolar da Região. Esta deverá estar, necessariamente em articulação com a complementar qualificação e valorização funcional da

sua rede de Cuidados Primários de Saúde.

6. Aveiro2027 Capital Europeia da Cultura
A candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura tem uma expressão regional e resultará em impactos relevantes para toda a Região de Aveiro, tanto do ponto de vista da criação, produção e acolhimento de iniciativa cultural, como nas demais atividades económicas. A valorização intermunicipal da oferta, num quadro de promoção territorial de âmbito nacional e internacional, tornam este processo de candidatura numa oportunidade relevante para toda a Região.

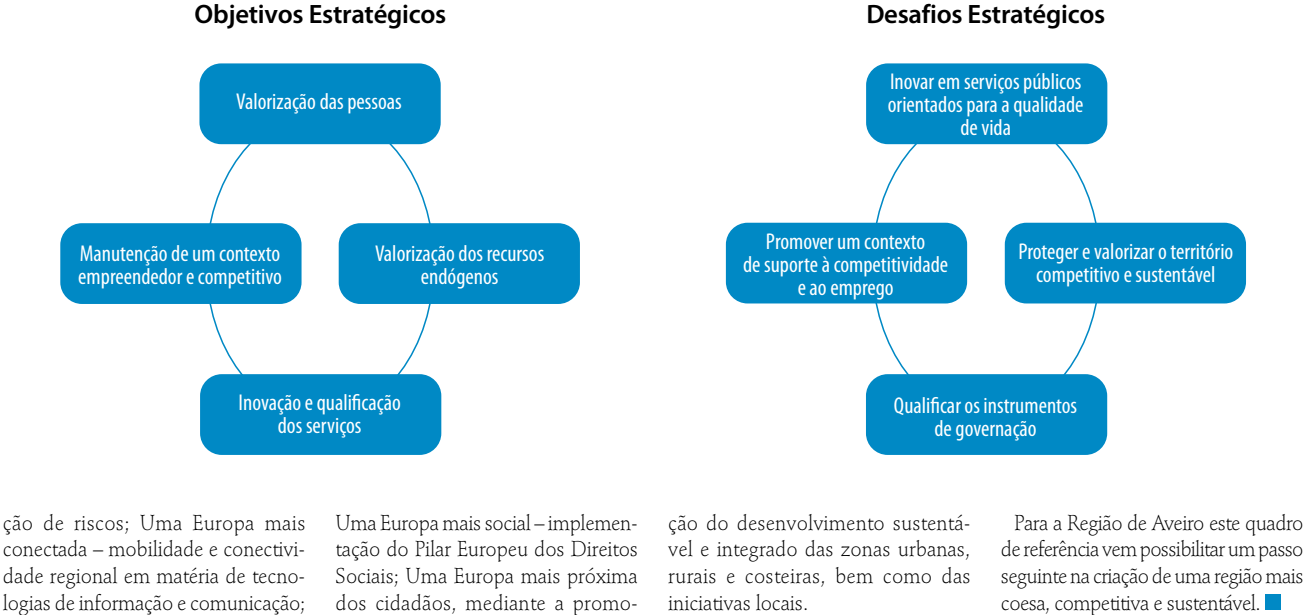
7. Sistema Intermunicipal de Monitorização Ambiental
A EIDT.RA 2030 é muito precisa o objetiva na identificação da sustentabilidade ambiental como aspeto central das políticas públicas e investimentos estratégicos intermunicipais. Dotar a Região de instrumentos de monitorização e avaliação, capazes de qualificar a decisão e a condução dos processos e projetos da próxima década é determinante. Um Sistema Intermunicipal de Monitorização Ambiental, absolutamente alinhado com o objetivo temático europeu da criação de uma Europa mais Verde é, neste domínio, prioritário para a eficaz implementação da presente estratégia. A Região de Aveiro, tanto pelas características e sensibilidades específicas do seu território, face às alterações climáticas, como pelas condições privilegiadas no âmbito do conhecimento e dos instrumentos disponíveis, pode posicionar-se como região piloto em Portugal no domínio da Sustentabilidade Ambiental.

8. Ligação Ferroviária Aveiro/ Viseu/ Salamanca
- (investimento de expressão nacional e em especial nas NUT II do Norte e Centro) propiciar às empresas exportadoras para a Europa uma oferta de transportes competitiva e ambientalmente equilibrada, em bitola europeia para a devida integração na rede ferroviária europeia, com um troço novo entre Aveiro e Viseu, e a utilização do traçado da Linha da Beira Alta entre Mangualde e Guarda, saindo para Espanha por Vila Franca das Naves. ■

Uma Região Sustentável

No âmbito do Acordo de Parceria do PT 2020, as Comunidade Intermunicipais foram consideradas o nível privilegiado para a articulação entre governo central e municípios, favorecendo instrumentos de cooperação intermunicipal e o aumento da escala de intervenção das políticas públicas locais. Este percurso iniciado de forma seletiva no QCA III prosseguiu no QREN, com a generalização a todo o território do Continente de subvenções globais com Associações de Municípios. No período de programação 2014-2020, consolidou-se este processo através do reforço da programação regional ao nível das NUTS II (nomeadamente através das estratégias de especialização inteligente) e da identificação da escala NUTS III como referência para Investimentos Territoriais Integrados

(ITI) através de Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial. A experiência da Região de Aveiro concretizou-se na elaboração da EIDT2020 e no seu Quadro Comum de Investimentos da Região de Aveiro (QCIRA). Estes documentos orientadores, no âmbito das ações de preparação do PT2030 e da sua antecipação, são – agora – objeto de revisão. Procedeu à auscultação dos agentes económicos e sociais e a articulação com as declinações do PT 2030 e com os 5 objetivos da Política de Coesão pós-2020, especialmente; Uma Europa mais inteligente – transformação industrial inovadora e inteligente; Uma Europa mais verde e hipocarbónica – transição para uma energia limpa e equitativa, investimentos verdes e azuis, economia circular, adaptação às alterações climáticas e preven-



Promoção do Espírito Empreendedor



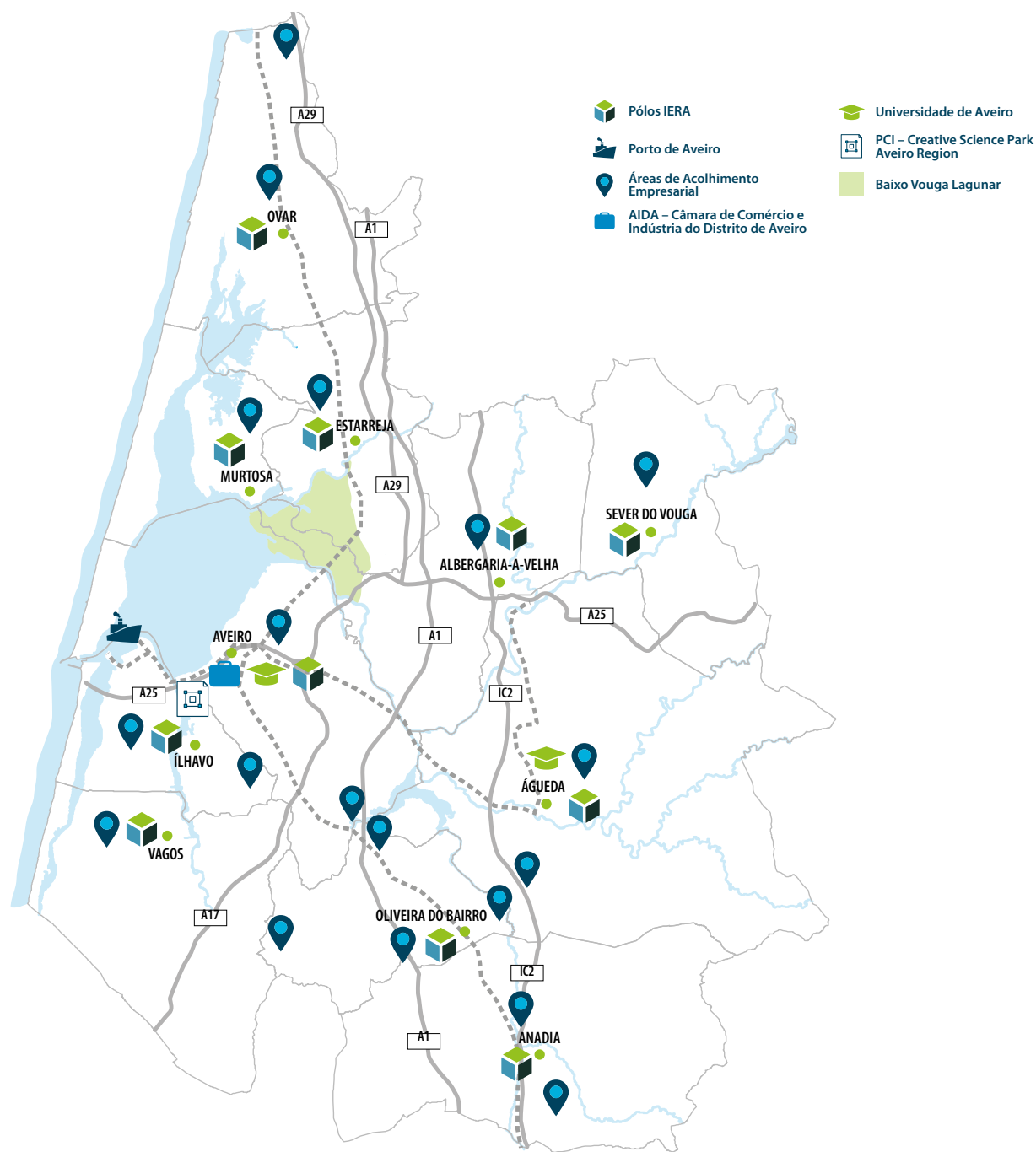
A Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA) é constituída por uma rede de parceiros que inclui os Municípios da Região de Aveiro, a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), a Universidade de Aveiro (UA) e a AIDA-Câmara de Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro. Tem como objetivo o desenvolvimento de iniciativas de apoio ao empreendedorismo e de condições de suporte logístico, operacional, financeiro e técnico para a criação e a instalação de ideias de negócio e de empresas em espaços estruturados de incubação (polos), liderados pelos Municípios, e pela UA.

A IERA funciona com serviços diferenciadores de apoio à incubação e à promoção do empreendedorismo, beneficiando de uma estratégia

comum, tendo em vista a promoção e o desenvolvimento de políticas de empreendedorismo ativas dos municípios, em sinergia com o conhecimento da UA, e respetivo portefólio de competências.

Para efetuar uma candidatura, deverá fazer o download do Formulário (disponível em www.iera.pt), proceder ao seu preenchimento e enviar por email para o polo de incubação do seu interesse.

Esta rede de incubação é um desafio estratégico da Comunidade Intermunicipal, dos Municípios da Região de Aveiro, da Universidade de Aveiro e da AIDA-Câmara de Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro, com o objetivo de potenciar economicamente as estratégias territoriais de desenvolvimento dos Municípios. ■



Projeto INOV@IERA

O projeto INOV@IERA pretende reforçar o apoio prestado aos empreendedores da Região de Aveiro, apostando numa abordagem inovadora, não só ao nível da sensibilização e capacitação, mas também através da cooperação com empresas recém-criadas e já existentes, contribuindo para a sua adaptação à mudança. Com um investimento total de 600.000,00€, este projeto terá início a 1 de janeiro

de 2021 e um período de execução de 24 meses.

A cooperação entre a CIRA, a UA e a AIDA apresenta já um histórico de vários anos, e tem vindo a ser concretizada através da implementação de várias iniciativas e projetos, dos quais se destacam o Aveiro Empreendedor, a PAVEI e a Consolidação da IERA (projetos financiados pelo Mais Centro e Centro 2020, com enfoque na promoção do

espírito empresarial e no apoio ao empreendedorismo).

As entidades parceiras do INOV@IERA desenharam um conjunto de atividades que, pela sua diversidade e abrangência, irão contribuir para o estímulo do espírito empresarial, potenciando o apoio à geração de ideias inovadoras e de novas iniciativas empresariais e à criação de novas empresas, contribuindo igualmente para o reforço da marca “Aveiro Região Empreendedora”.

Na Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial está assumida a concretização do Programa Regional para a Inovação, Empreendedorismo e Emprego, designado por ‘Região de Aveiro Empreendedora’, que resulta da continuidade da materialização da estratégia definida no programa quadro anterior, dos investimentos e objetivos de estruturas já implantadas, nomeadamente através da Incubadora de Empresas

da Região de Aveiro e da atividade do Parque de Ciência e Inovação.

O desafio da promoção da competitividade, do emprego e da internacionalização da sua economia, realizado de forma sustentável e garantindo a coesão social, só é possível através de uma aposta clara nas ações articuladas e complementares de formação, promoção do emprego, da capacitação e requalificação profissional.

A Região de Aveiro está, assim, a

promover uma estratégia regional coordenada de utilização dos diferentes instrumentos de financiamento, focada no desenvolvimento económico, no fortalecimento do setor privado, na criação de novas empresas inovadoras, com elevado grau de inclusão de conhecimento nas suas cadeias de valor, e na empregabilidade, com uma componente importante associada à inclusão no mercado de trabalho. ■

Educ@RA

em todas as 228 Escolas

A Comunidade Intermunicipal realizou no Centro de Artes de Águeda, a primeira conferência sob o tema “Inovação em Educação”.

Inserir-se num ciclo de quatro Conferências Intermunicipais estando a próxima calendarizada para o início do ano letivo 2020/2021, a 27 de novembro, no Município de Ovar, sob a temática “Empreendedorismo nas Escolas”.

A Sessão de Abertura contou com a presença do Presidente da CIRA, José Ribau Esteves, o Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Jorge Almeida e da Delegada Regional de Educação da Região Centro, Cristina Oliveira.

Da Conferência destacaram-se os dois painéis sobre a Inovação em Educação, que trataram as suas “perspetivas” e os seus “novos desafios”. Sublinha-se a presença de Rui Trindade, da Universidade do

Porto, que falou sobre a “Inovação curricular e pedagógica: contributo para uma reflexão” e de José Pacheco, reconhecido especialista e orador do TEDx Brasil, que falou sobre as “Novas Construções Sociais de Aprendizagem”.

O Plano Intermunicipal de Combate ao Insucesso Escolar – Educ@RA integra os 26 Agrupamentos de Escola da Região de Aveiro, abrangendo quase 60.000 Alunos, sendo constituído por 9 Áreas de Atividades.

A Educação é uma das áreas mais recentes da atividade da CIRA, à qual dedicamos uma grande determinação e empenho, para que sejamos mais um importante Parceiro da Comunidade Educativa da Região de Aveiro. ■



Região de Aveiro disponibiliza Plataforma Educativa online

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), no seguimento de outras ações que tem levado a cabo também para fazer face aos constrangimentos provocados pela Pandemia do Coronavírus/ Covid-19, disponibilizou a toda a Comunidade Educativa da Região, no âmbito do seu programa de combate ao abandono escolar e de promoção do sucesso educativo, a plataforma <http://educara.regiao-deaveiro.pt>.

Este é um espaço seguro de aprendizagem, colaboração e partilha, destinada à Comunidade Educativa, que inclui todos os Alunos, Professores, Coordenadores e Encarregados de Educação.

Esta plataforma é um ótimo instrumento de aprendizagem. Através da publicação de atividades e desafios

dinâmicos e lúdicos, relacionados com as temáticas de Currículo Local, Educação para a Cidadania e Conteúdos Curriculares, esta plataforma integra também um programa lúdico e de entretenimento para as nossas Crianças.

Além disso, relembramos que os Professores têm a possibilidade de criar um artigo, no mural, apenas para a sua turma, facilitando a comunicação com os seus Alunos e respetivos Encarregados de Educação. Através desta funcionalidade podem, por exemplo, facultar orientações sobre atividades a realizar pelos Alunos.

Os Professores podem, ainda, na Área de Professor, criar um código de acesso temporário para a turma, de modo a que todos os Alunos consigam aceder à Plataforma. ■

Aprendizagem em Comunidade

Plataforma Educ@RA

PCiências

Provas de Rastreio

Sala de Aula no Futuro

Conferência Intermunicipal de Inovação e Educação

Literacia Científica

Concurso Professor Inovador

Competências e Emprego do Futuro

Educação para a Cidadania

Direitos Humanos

Educação para a Saúde

Igualdade de Género

Educação Ambiental

EmprendeRA

Concursos e Desafios

Espaço Maker: Aprender Fazendo

Impressão 3D

Software e Hardware

Robótica

Sembarreiras.org

Terapia da fala

Psicologia

Serviço Social

Observatório de Educação e Formação Não Superior da Região de Aveiro

Informação educativa

EnRede: Boas Práticas e Empreendedorismo

Empreendedorismo

Atividades Municipais de Combate ao Insucesso Escolar

CONFERÊNCIA INTERMUNICIPAL DE EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS

Centro de Arte de Ovar

27 NOVEMBRO // 2020 09h – 16h30

Modo: Videoconferência

Keynote Speaker: Nome do Orador

Inscrição gratuita, não obrigatória

Mais info: www.regiao-deaveiro.pt

Educ@RA CENTRO01 #3020

Os Cidadãos ajudam o futuro da qualidade do ar

Quase 2.000 cidadãos de toda a Região de Aveiro participaram num projeto de investigação da UE que identificou um conjunto de medidas políticas que os cidadãos apoiariam para reduzir a poluição do ar e as emissões de carbono. Este projeto realizou-se ao longo de quatro anos, envolvendo a organização de vários workshops, a participação em vários encontros, o lançamento de um concurso online, vídeos para dispositivos móveis e a realização de atividades nas escolas da Região de Aveiro.

A equipa de investigação envolvida no projeto descobriu que as medidas políticas favoritas dos cidadãos eram maioritariamente todas relacionadas com os meios de transporte. Melhorar as infraestruturas de ciclovias, aumentar o uso de transporte público para o trabalho e para a escola e dimensionar o espaço para peões, foram as três principais medidas. As dez principais propostas foram ratificadas pelos decisores políticos regionais antes de o ClairCity as trabalhar e analisar os seus impactos. Os resultados foram surpreendentes: estimou-se que o



número de mortes prematuras pela exposição ao poluente atmosférico NO seria reduzido em 100% em comparação com a manutenção da situação atual, e uma redução de 7% e 3% nas mortes prematuras por PM10 e PM2,5. Identificou-se também que, depois das indústrias, o transporte rodoviário é a principal fonte de PM2,5 na Região de Aveiro.

A poluição do ar e as emissões de carbono afetam todas as cidades e regiões, e a Região de Aveiro não é exceção. Quase metade da Região está exposta a concentrações de PM2,5 acima das recomendações da Organização Mundial da Saúde e as emissões de dióxido de carbono (CO₂), um importante gás com efeito de estufa, aumentaram. Para o CO₂,

não há requisitos legais ao nível local e, ao contrário de outras cidades do ClairCity, não há meta formal de neutralidade carbónica na Região de Aveiro. Contudo, reconhece-se que todos os municípios da Comunidade Intermunicipal assinaram a iniciativa *Mayors Adapt* e alguns estão a participar nas ações de Clima e Energia do Pacto dos Autarcas.

Estas iniciativas contribuem para a meta de redução de 40% nas emissões de gases com efeito de estufa, até 2030. Existem planos em curso para melhorar nos transportes.

É evidente para a investigação que os cidadãos pedem que a Região reduza a sua dependência no uso de carros particulares. Atualmente, a maioria dos próprios cidadãos usa

“sempre” um carro para ir para o trabalho (65%), para ir às compras (67%), em lazer (44%). Isso significa que, para além de mudanças políticas e de implementação rápida, os cidadãos precisarão de mudar os seus hábitos e cultura. No futuro, espera-se que haja uma enorme procura do transporte público e da mobilidade ativa, com apenas metade dos atuais utilizadores do carro particular a continuarem a escolher esta opção para as suas viagens para o trabalho, compras e lazer (75%, 56% e 68%, respetivamente).

Embora a combustão residencial seja uma das principais fontes de poluição do ar, os cidadãos não a entendem como tal. 5% dos participantes já utilizam atualmente fontes renováveis; no futuro, 52% dos inquiridos querem usá-las. O custo é a principal barreira para adotar uma opção de aquecimento mais ecológica.

O projeto ClairCity conclui que sejam tomadas, pela Região de Aveiro, uma série de ações, incluindo: intensificar a cooperação com empresas e instituições públicas para minimizar o uso de carros; melhorar o transporte público e as infraestruturas de mobilidade; melhorar a eficiência energética dos edifícios; e aumentar a conscientização sobre os problemas de poluição atmosférica, destacando os impactos da queima de biomassa, promovendo alternativas ao carro particular e ao aquecimento doméstico, e integrando a qualidade do ar na educação das crianças. A chave para isso, explica o ClairCity, é o envolvimento dos cidadãos nos processos de tomada de decisão. ■

Pegada Ecológica na Região

A adesão da CIRA, em novembro de 2019, ao projeto da “Pegada Ecológica e biocapacidade dos Municípios Portugueses” permitirá obter uma visão integrada da região quanto à utilização de recursos naturais – com o cálculo da Pegada Ecológica – e quanto aos recursos naturais que estão a ser gerados no território – através do cálculo da biocapacidade.

Os Resultados para a Região de Aveiro entre 2011 e 2018, mostram uma região com uma elevada pressão dos seus residentes sobre os recursos naturais, em termos absolutos e relativos, resultando de padrões de consumo com um grande peso dos setores da alimentação e dos transportes. Embora com uma variação intra-municipal



considerável, estes valores situam-se em geral abaixo da média nacional. A biocapacidade da Região, por seu lado, representa 2,7% da biocapacidade do país e apresenta um enorme ativo ecológico com um peso importante das áreas de floresta (72%) e de cultivo (16%).

O projeto “Pegada Ecológica e biocapacidade dos Municípios Portugueses”, resulta de uma parceria estratégica entre a Associação Sistema Terrestre Sustentável – ZERO, a Universidade de Aveiro e a organização não-governamental Global Footprint Network – GFN, que teve início em 2018 e que junta atualmente a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro – CIRA, e os 11 municípios que a constituem.

Mede os recursos naturais renováveis e os serviços ecossistémicos necessários para suportar as atividades de consumo de uma população, comparando-os com o que os ecossistemas são capazes de fornecer. Viver bem e dentro dos limites do único planeta que temos é o ponto de partida para a criação de uma sociedade futura onde todas as pessoas possam prosperar.

Como passo seguinte, durante o ano de 2021, serão instaladas Calculadoras da Pegada Ecológica no website da CIRA e de cada uma das onze autarquias, de forma a que cada residente possa calcular a sua Pegada Ecológica individual, incentivando-os a adotar medidas para promover a sua redução. ■

Regata 2020 içou Turismo

A Grande Regata dos Moliceiros, é um evento anual da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, alinhado com a Turismo Centro de Portugal, numa aposta clara nos valores culturais, históricos e tradicionais das nossas Gentes, e que desperta cada vez maior interesse do público, a avaliar pelas largas centenas de pessoas que na Ria ou nas suas margens a acompanham. A partida soa na Praia do Monte Branco, na Torreira e, até Aveiro, conta-se com a paixão pela Ria, a mestria de tirar partido do vento, das marés e das correntes. Não é uma corrida contra o tempo, antes o reviver da tradição que, de tão bela, ganha novos tempos. Do espetáculo das velas içadas e alinhadas na partida ao acompanhamento da regata ao longo da estrada nacional ou a bordo de um barco de apoio, desaguando na capital da região, passando pela descoberta dos distintivos painéis pintados das proas e rés, esta é uma experiência única e merecedora de todos os registos.



Lançados Roteiros 80 Experiências

É hoje genericamente consensual que a preservação e a divulgação do património cultural são fundamentais para a valorização da memória e identidade de uma região e das suas comunidades. A Estratégia Turismo 2027 coloca esta relação nas suas prioridades, identificando como eixo estratégico “valorizar o território, permitindo o usufruto do património histórico-cultural e preservação da sua autenticidade; a regeneração urbana; a potenciação económica do património natural e rural, a afirmação do turismo na economia do mar a estruturação da oferta turística para melhor responder à procura.” A este propósito, a Comunidade Intermunicipal da

Região de Aveiro, subscrevendo esta filosofia, apostou na criação de um roteiro temático: “A volta à Ria em 80 Experiências”, que foi apresentado publicamente no passado dia 29 de Junho.

Nas últimas décadas, o turismo tem vindo a evidenciar-se como um sector fundamental, quer pelo seu potencial económico e de criação de emprego, quer pelas suas implicações sociais, culturais e ambientais, pelo que, países e regiões têm vindo a encarar o turismo como uma alternativa ou complementaridade à sua base económica.

O seu relançamento traduz-se na operação Ria de Aveiro – Produto Turístico Integrado, em articulação



estratégica concretizada na parceria da CIRA, com a Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal e com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro, no âmbito da Estratégia Turismo do Centro 2020 que decorre do Programa Operacional Centro 2020.

A CIRA tem assumido um papel ativo na sua promoção turística através do investimento continuado em ações de comunicação e qualificação dos recursos contando com o envolvimento dos agentes privados e públicos que atuam na cadeia de valor considerando a necessidade de qualificação da oferta e dos serviços turísticos. ■

DIA DA REGIÃO DE AVEIRO 2020

16 DE OUTUBRO
(6.ª FEIRA)

17:00

30 anos em Comunidade Intermunicipal

Sessão comemorativa

Inauguração de Monumento

pelo Escultor João Bernardo

Lançamento de Livro

pelo Prof Doutor Jorge Arroiteia

Local: Aveiro, Sede da CIRA

21:30

Concerto do Dia da Região 2020

Orquestra Filarmonia das Beiras com Nicolau Santos,

Manuel Lourenço 4tet e Cláudia

dirigida pelo Maestro Vassalo Lourenço

Local: Albergaria-a-Velha, Cineteatro Alba

17 DE OUTUBRO
(SÁBADO)

10:30

Grande Rota da Ria de Aveiro

Abertura do Percorso Azul

Local: Ílhavo, Cais da Bruxa até Vagos – Ponte da Vagueira



**Região
de
Aveiro**

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

30

1989-2019

**anos em
COMUNIDADE
INTERMUNICIPAL**